

Nome do Corpo Hídrico: Rio Timbó (Cavalcanti)



Fonte: Street View, Google



Fonte: Street View, Google

Região Hidrográfica (RH): Inserido na RH Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá; RH V do estado, que é a área de atuação do Comitê de Bacias Hidrográfica Baía de Guanabara e de seu Subcomitê Trecho Oeste.

Macrorregião de Drenagem: Baía de Guanabara

Sub bacia: Canal do Cunha

Localização da nascente: Cavalcanti

Localização da foz: Rio Faria-Timbó

Comprimento: 5,9 Km

Origem do nome: Segundo o dicionário Dicio o significado de timbó, substantivo masculino [botânica], diz respeito aos aspectos comuns de algumas plantas leguminosas ou sapindáceas cujas raízes e/ou cascas podem ser utilizadas para fabricar o tingui, muito usado na pesca. Também conhecida como: cipó-timbó, timbé, mata-porco, cipó-de-sapo, ginjeira-da-terra, erva-de-rato-verdadeira. No sentido figurado é o estado de moleza, cansaço, esgotamento dos membros. Na etimologia a origem da palavra timbó vem do tupi ti'mbo.

Contexto e/ou História: O Rio Timbó nasce no bairro de Cavalcanti, entre o morro do Dendê-Juramento e o Morro dos Urubus, onde já tem suas margens se encontram ocupadas por edificações, recebendo esgotos e resíduos, tornando-o poluído. Ele se junta com o Rio Faria, formando o Rio Faria-Timbó.

O rio Timbó possui aproximadamente 6.000 m de extensão, corta os bairros: Cavalcanti, Tomás Coelho, Engenho da Rainha, Inhaúma e Higienópolis, aparecendo inicialmente em canal aberto, na altura da Rua Padre Manoel da Nóbrega, na cota altimétrica 30 m. O curso d'água escoa entre fundos de lotes por aproximadamente 600 m. A seguir, margeia a linha férrea da Flumitrens – Ramal Belford Roxo, por cerca de 1.700 m, até a altura da Av. Álvares da Rocha, ao longo da qual segue por 400m até a travessia sob a Av. Presidente Martin Luther King Jr (antiga Av. Automóvel Clube). A partir deste ponto o Rio Timbó escoa em canal aberto de concreto, ao longo de uma área industrial até a confluência com o Rio Faria e formação do Canal Faria-Timbó.

Fontes Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária às tecnologias do futuro. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

CARVALHO, Juliana de [et al.]. O Rio que é Azul. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções, 2014.

RIO DE JANEIRO. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do

